
Carta Aberta A quem possa interessar

Para escrever estas linhas peço a Deus Pai Todo Misericordioso, na iluminação de toda luz e grandeza de N.S. Jesus Cristo que Ele dê clareza a minha mente e ilumine minhas mãos ao escrever este texto, torne minhas as palavras Dele, para que eu possa neste momento ser Seu mensageiro e assim agir em nome do Espírito da Verdade.

Meu Senhor, meu Deus, por amor a todos nós Teus filhos humildemente assim Te peço. Que eu não leve ninguém ao erro, mas sim aos caminhos por onde Tua sagrada vontade determinar. Que assim eu possa ser!

Praticamente minha vida inteira foi marcada por questões do trato mediúnico-espiritual. Desde minha tenra infância, entes invisíveis fizeram parte de minha jornada, de meu caminho neste mundo. Com todo o rigor de alguém que busca a verdade sobre os significados da vida, confesso que muitas são as respostas ou lacunas que ainda precisam ser preenchidas, embora tenha já encontrado muitas respostas.

Explicar as coisas que vivi e aprendi de modo simples, do tipo *num certo número de aulas ou lições* seria impossível, embora muito da minha experiência possa ser aos poucos apreendida e partilhada por aqueles que nos acompanham, é natural que assim seja afinal aprendemos sempre uns com os outros. Porém sabemos que nem tudo certamente assim poderá acontecer sempre.

Nestes últimos anos modifiquei minha forma de encarar as questões mediúnico-espirituais e mais precisamente nestes últimos seis anos observei algumas coisas que gostaria de partilhar com quem pudesse se interessar em discutir estas observações.

Sem nenhuma pretensão de ser dono de qualquer verdade absoluta, embora para mim seja neste momento o que carrego em minhas conclusões, a minha verdade pessoal, confesso aqui que em certos momentos é muito difícil para mim carregá-la sozinho.

Sou praticante e estudioso de toda a forma de filosofia espiritualista que busque explicar os significados da vida (e aí incluindo as questões da existência ou não de *vida além desta vida*). Faço questão de ler, escutar e meditar sobre as mais diversas opiniões e “verdades” que muitos se pronunciam como doutores, declarando, entretanto, estar decepcionado pelo que considero a insanidade dos loucos que passaram a acreditar em suas mentiras e pelo oportunismo de outros que viram na ignorância e fé alheias, a oportunidade de ganhar dinheiro ou levar vantagens sobre esta parcela de pessoas, gente que em última instância são pessoas como nós, com anseios, sonhos, dores, mágoas etc. e que no final das contas só querem ter esperança de que tudo será melhor no dia de amanhã.

Iniciemos com algumas reflexões antes de irmos ao que interessa o objetivo desta carta aberta.

Estamos literalmente destruindo o planeta e exaurindo os seus recursos. Só em nosso país, a *Pátria do Evangelho*, a criminalidade ceifa a vida de pelo menos cinqüenta mil pessoas todos os anos. No mundo quantos milhões não morrem nas mesmas circunstâncias ou mesmo morrem de fome? Quantos não

têm o mínimo para viverem em dignidade? Quantos acumulam riquezas enquanto tantos não podem nem ao menos contar com o básico para sua subsistência? E a exclusão ao conhecimento? Quantas pessoas são ignorantes de sua própria condição e não partilham das “coisas boas” do mundo porque não tem acesso a cultura e a educação?

Muitos espíritas insistem em dizer que isto é o carma destes indivíduos, sabemos da absoluta impossibilidade de se comprovar esta afirmativa até por pura conta aritmética, onde provavelmente a realidade atual não tem todas elas vinculações com outras vidas.

Inferimos que muitos destes que aqui reencarnam provavelmente nascem tentando mudar as coisas e se tornam vítimas de um modo de vida desigual, desumano, egoísta, incivilizado no aspecto de respeito e caridade, e por vezes cruel pelo animalismo com que muitos que detêm certo poder e poderiam fazer algo para melhorar, cuidam apenas de seus interesses e de sua própria sobrevivência. Em muitos casos o *animal homem* prevalece, e com ele sobrevêm a *Lei do mais forte*. É triste, mas como espécie (não como indivíduos) ainda somos assim...

Ao longo deste tempo li sobre diversas profecias anunciando a mudança do mundo, de sua atual forma de ser. Muitas destas encontram embasamento em textos antigos, como por exemplo, os textos Maias e Egípcios, prevendo um evento cósmico para 21 de dezembro de 2012, outros também *se embasando* em textos antigos, no caso textos Sumérios, em escrita cuneiforme, prevêm a chegada de um novo planeta que, habitado por seres da qual somos oriundos por modificação genética (vide Zecharia Setchin), viriam *tomar conta do caos reinante*.

Outros ainda, falam sobre o texto do Apocalipse (que a bem da verdade nunca significou ou é sinônimo de *destruição* como muitos entendem, mas apenas e tão somente *Revelação*), sobre uma eventual batalha entre o *Bem e o Mal*, culminando com a destruição do *Mal*, onde o retorno de Jesus garantiria mil anos de paz.

Neste caso começo perguntando, quem é o mal? Ou melhor, vamos inverter a pergunta, é a humanidade a representação do *Bem*? Não se apresse em responder, leia bem o que escrevi acima antes de responder a esta pergunta. Sim, porque o *bem*, não mata o seu semelhante, não destrói o mundo em que vive, e certamente se preocupa com seu próximo que está ou vive em má situação.

De fato, aí vai mais uma questão para ser discutida. Temos centenas de religiões *para nos aproximarmos de Deus*. Só que acabamos nos afastando uns dos outros justamente por causa das religiões.

Alguns dizem que *seres das estrelas* virão e habitarão entre nós. Que, aliás, eles já estão entre nós, apontam para os céus e mostram os OVNI's e os ET's circulando por aí.

Não creio que seres interplanetários sejam neste momento responsáveis por todas as manifestações de veículos, luzes ou objetos celestes luminosos não explicados. Mais ainda, por uma série de motivos e pela experiência direta com estas realidades nestes últimos anos afirmo que estes que se manifestam entre nós são extra-físicos e não extra-terrestres.

Até onde pude estudá-los pude sim concluir que são eles seres de outras dimensões e outras zonas do tempo-espço. Mas isto é assunto para ser discutido de modo bem mais amplo e não é o escopo deste documento.

Depois destas breves, porém a meu ver necessárias explicações, vamos adentrar ao que eu gostaria de relatar, esclarecendo novamente que não tenho a menor pretensão de me julgar dono de qualquer verdade absoluta e inquestionável, mas como mensageiro que um dia jurei ser, seria covarde e hipócrita se não transmitisse aquilo que por anos fui preparado para fazê-lo.

Entenda caro amigo(a) o que vou escrever como sendo apenas observações e considerações de um missionário que exerce o seu sacerdócio por considerar isto um desígnio divino e que está em busca da verdade e do aprendizado espiritualista e para isto dedicando boa parte do tempo de sua vida as coisas de Deus. Entenda ainda que o que ora escrevo não é uma cartilha de regras doutrinárias e não tem nenhuma finalidade proselitista, mas que visa sim uma participação que busca contribuir para que outros tenham ciência de fatos que por vezes fogem ao comum.

Sinceramente não me julgo superior a ninguém.

Afirmo com a mais completa honestidade de quem ainda tem (tenho!) a consciência de muitos defeitos para corrigir, e acreditem, estou me esforçando muito para corrigir a ignorância e o desamor que por vezes, ainda habitam algumas de minhas atitudes, pelas próprias pressões que acontecem no dia a dia de um ser humano comum.

Sem contar que pelo fato de eu “me cobrar” muito, pois pelo sacerdócio que abracei estou empenhado em buscar desenvolver a tolerância e a humildade para aprender a amar sem condições a Deus e ao meu semelhante como me é ensinado diariamente pelos meus mentores espirituais.

Tarefa hercúlea! Espero um dia sair deste mundo pleno e vitorioso nesta conquista.

Fazendo um esclarecendo melhor sobre minha pessoa isto para os que não me conhecem, digo sem falsa humildade que não sou dono da verdade, não sou messias, não sou absolutamente “doutor da lei”, não sou profeta. Sou sim um estudioso desta filosofia de vida, que tem como característica ser criterioso no sentido de me aprofundar e observar eventuais incoerências de como as coisas se apresentam nas visões filosóficas que por vezes despontam por aí.

Tenho senso crítico e para mim, todos os porquês devem sempre estar aparentes e compreensíveis. Não tolero o misticismo.

Digo sempre que minha mediunidade serve para mim, ainda que partilhe dela com os outros, me responsabilizo por ela naquilo que afeta minhas decisões de vida. Se posso ajudar alguém, assim o faço, mas a responsabilidade por atos, conclusões e decisões dos outros sempre fiz questão de dizer que pertence apenas a cada um por si próprio.

Sou um mensageiro, entrego a mensagem, como cada um a interpreta é responsabilidade dele próprio.

Pensar correto e decidir correto é obrigação de cada pessoa, pois cada um é responsável pela sua própria decisão e atitudes posteriores. Pertence ao indivíduo o ato de decidir sobre o que escutou e sentiu sobre qualquer palavra que venha de seu semelhante.

Resumindo mais, cada um deve gerenciar sua própria vida.

Em resumo do objetivo desta carta aberta é apenas levá-lo a pensar que pode existir um outro tipo de realidade que não apenas aquela ao qual muitos estão acostumados e acomodados em viver.

Tudo o que afirmarei a seguir é amparado em um árduo trabalho de preparo mediúnico destes últimos dezoito anos, onde a experiência pessoal direta

de contato com estes seres multidimensionais me permitiu os meios e condições para a formulação do relato que a seguir vou expor.

Muitos dos fenômenos que descrevo foram partilhados com outros que nos acompanham e sabem que o que afirmo é a mais pura expressão da verdade. Estes são os meus queridos companheiros de jornada, já que faço questão de não ter seguidores, mas sim companheiros.

Dirijo-me a você que lê estas linhas, imaginando que talvez um dia estejamos discutindo esta e outras questões juntos. Talvez partilhando fenômenos, talvez estudando a melhor interpretação do que partilhamos. Quem sabe Deus, Nosso Pai assim nos permita.

Vamos finalmente começar?

Temos escutado muitas vezes que catástrofes estão para acontecer. Porém no momento lhes afirmo que não acredito nas profecias que estão sendo lançadas ou vaticinadas e amplamente alardeadas por alguns a quem qualifico como *falsos profetas*. Não lhes dou crédito do modo como elas estão sendo colocadas. Francamente não sei a quem eles estão servindo informando ou pregando este tipo de coisa. Acredito sinceramente que não seja a Deus.

Preocupado, entretanto com a questão, afinal tenho filhos, neto, família e amigos, depois de muito ceticismo inicial pelo modo como as coisas eram alardeadas com embasamento de supostas provas ou evidências materiais, já que aquilo que a mim se mostrava pelo mediunismo (minha mediunidade) era diferente do que se propagava pelos outros meios, resolvi ir a fundo na busca destas respostas.

Parti então para a pesquisa do tema não de modo mediúnico apenas, mas usando sim, em muitos casos a percepção mediúnica para entender significados maiores que somente a percepção ampliada em outros níveis pode proporcionar na compreensão, por exemplo, de mensagens deixadas pelos nossos antepassados através dos séculos nos textos antigos.

Segui no processo passando a estudar textos do antigo e do novo testamento, observando o que os *antigos, nossos patriarcas*, tinham nos legado e, para suplementar aqueles dados e colher novas informações que pudessem “embasar” as minhas visões mediúnicas e quem sabe chegar-se a novas conclusões, segui ainda buscando em relatos de outras pessoas, que nas suas possíveis experiências análogas à nossa, talvez pudessem já ter experimentado (como por exemplo, contato com OVNI's, materializações de entes não humanos, etc.) pudéssemos a partir daí trocar informações que pudessem nos levar a um conhecimento mais amplo.

Afinal o mediunismo por si só não é prova de nada! Mesmo legislando contra mim esta é minha opinião.

E mais, Deus não entrega a capacidade de se ter contato com Suas coisas a apenas uma pessoa. Agora saber entender o que se vê Dele ou o que por Ele é mostrado, é capacidade que a Luz Divina encontra somente quando o interesse de quem foi abençoado por Ele não é outro senão o de servi-Lo *desinteressadamente* (faço questão de grifar a palavra). Aprendi isto de modo definitivo há mais de 25 anos atrás.

Usei para este estudo todos os recursos que dispus até mesmo a Internet (já que este recurso nos aproxima de muitas pessoas e até de outros países).

Mais ainda fui resgatar nos Andes, no ano de 2007, a comprovação física e material de vivências mediúnicas pessoais que me marcaram profundamente no fim da década de 80 e início da década de 90, mas que careciam do respaldo vivencial “in loco”, ou seja, afirmei que existia, mas nunca havia estado lá, para minha paz de espírito então fui até lá (quase no fim do mundo) para comprovar o que já sabia que lá estava e existia. Mais uma vez fui abençoado e agradeço a Deus por isto!

Resultado fui viajar ao deserto do Atacama onde caminhei por trilhas e caminhos que eu já sabia existirem, visitei ruínas pré-Incas no Peru e no Titicaca boliviano, e depois de ver e tocar uma realidade que só havia experimentado mediunicamente, pude compreender uma parte da realidade mediúnica que por muito tempo flagelou a minha alma, já que se mostrava diferente do que a literatura dizia.

Encontrei minhas provas, trouxe paz para meu coração e assim aumentei minha fé nesta realidade tão diferente que é a realidade mediúnico/espiritual. Para ter certeza do que precisava saber quase paguei o preço com minha vida, mas hoje sei isto foi necessário.

Com este respaldo gigantesco de informações que se acumularam em minha mente ao longo destes anos pude entender e aqui explico de modo simples, sem entrar em maiores detalhes ou porquês, que o que se passa nos dias de hoje e o que virá a seguir num futuro próximo para a humanidade faz parte de um tipo de ciclo, mas que é diferente de um ciclo comum de acontecimento de coisas, porque tem como particularidade ser composto *por novidades*, se é que posso chamar assim, ou seja, o ciclo que estamos vivendo é mutável diante do dinamismo de novas forças.

Mas isto também é assunto para um outro documento. No momento quero partilhar uma visão de acontecimentos que de fato me inquietou profundamente. Para passar por ela, a experiência que vou descrever, tive que ter o fortalecimento e o conhecimento “das pedras dos Templos Incas”, marcadas pelo *deus Viracocha e os homens das Estrelas* (aí sim, afirmo que estes aqui estiveram a 20000 anos).

Como já disse então, com base em conhecimentos adquiridos naquelas experiências pessoais pude perceber o que está acontecendo no presente, algo terrível a todos nós, mas sem que muitos percebam ou se dêem conta ou nem sequer imaginem que está acontecendo. Algo muito estranho e nefasto se formos olhar sob a ótica de uma humanidade que precisa e busca sua evolução para se libertar de sua ignorância e chegar de volta a Deus.

Tudo aconteceu de modo inesperado.

Foi agora por estes dias no início do mês de outubro quando estava entregue às minhas meditações, inclusive refletindo e tentando entender uma determinada situação de violência que estava (sempre está!) acontecendo em nossa cidade, aliás, no conglomerado que se forma pelo conjunto de cidades que “se tocam” em suas periferias, quando muito depressa comecei a perceber que o uso (mal uso, ou uso apenas comercial) da TV gerava um grande número de conflitos na personalidade das pessoas, principalmente nos jovens já que em muitos casos, a enorme parcela da população que tem na TV seu veículo formador de opinião é absurda.

Na minha mente, vinham desde quadros de novelas que relatavam intrigas e violência urbana, filmes violentos a até bailes funks no ritmo de seus sons, onde o uso de drogas afetava a seus consumidores fazendo-os “vibrar” em faixas

animalizadas despertando por vezes o barbarismo animal que já não deveria mais haver no homem do século XXI. Ou seja, quase nada de útil nos nossos meios de informação e formação de opinião e pior, quase sempre só coisas ruins.

Enfim durante a meditação surgiam múltiplos quadros, que eventualmente iriam se explicando, caso a caso, o porquê da situação trágica que hoje ainda vivemos como espécie. Quando de repente estando com a percepção alterada, senti algo que me fez tremer da cabeça aos pés e que até hoje não consigo de fato explicar com palavras e clareza o que seja ela, aquela “coisa” ou o que foi aquilo. Porém eu vi, percebi, quase pude tocar com a pele do meu corpo (se é que isto seria possível). Impressionei-me de tal modo com o poder daquela força que me sufocava o pensar e que agiu de modo intenso inclusive no meu físico, impedindo-me até de respirar.

Não que ela estava agindo sobre mim especificamente, tentando me ferir, de fato não estava. O seu impacto sim foi muito forte. Foi como se repentinamente eu tivesse caído num rio caudaloso e não conseguisse nadar para lugar nenhum porque a “força” me envolvia.

Pude perceber daí, que esta força está de algum modo instalada entre nós humanos, no planeta inteiro. É um domínio! É como se nossa mente já fizesse parte dela, porém ela não é natural daqui, de nosso mundo, não ao menos do nosso mundo real, físico, concreto, visível. Ela vem de alguma dimensão ou de algum lugar em que estamos imbuídos com parte dele.

Sei que o que vou afirmar vai me comprometer pela polêmica que pode causar, mas paciência, como disse no início, que Deus me abençoe e me ajude. Percebi que somos “escravos” desta força que a todos nós nos atua e à nossa vida ela gerência.

Afirmo que para mim isto que aconteceu não é fantasia de minha mente e que não pode no meu entender ser pura e simplesmente imaginação ou ilusão de minha parte.

Só sentindo aquele poder é que se pode ter a noção e se descrever o quão enorme ele é. Julgo importante ser relatado para que se discuta esta questão entre os de boa fé e quem sabe missionários de todas as linhas se unam para contribuir para uma solução no que creio ser um problema comum e importante de todos nós. Mas, é claro ficará a critério do sentimento de cada um.

Continuando no relato, não dá para descrever o que era aquilo ou o que ele é com palavras. Posso afirmar que é algo ou alguém, ou ainda seja lá uma força, um ser, um ente ou sabe-se Deus o que seja, mas ele ou isto está nos desviando (a espécie humana) a atenção dos objetivos que precisamos atingir enquanto neste mundo.

Este “algo” está fazendo o nosso mundo ser como ele está sendo, usando a mente de nossos líderes para nos mantermos ignorantes e longe da realidade maior e do verdadeiro significado das coisas.

Aquilo usa o poder econômico, através da entrega da posse das coisas para algumas pessoas por “ele” escolhido simplesmente para poder gerar desigualdade entre as demais pessoas. Explico melhor ele exerce sobre algumas pessoas especificamente uma forma de se criar desigualdade e desunião entre todos humanos.

A força que nos domina nos desigualta e nos impede de sermos unidos e deste modo derrotar a esta própria força e por vez criarmos uma nova forma de ser e de se viver.

Esta força, ou esta inteligência, usa ainda através de outras pessoas a nossa tecnologia desenvolvida para na nossa própria insanidade nos arrastar para a nossa própria destruição.

Sei que parece dúbio o que afirmo, parece mais uma dessas teorias conspiratórias, mas buscando em uma breve descrição não poderia chamar aquela força de *o mal (the evil)*. Não sou capaz também de afirmar de modo simplista que ela quer nos destruir.

Algo no meu sentimento me “mostrou” que esta força, este ser, ente ou inteligência é algo que de modo gigantesco, se contrapõe ao nosso barbarismo, nosso egoísmo, nossa ganância, nossa arrogância etc. Digo que ela, ele ou aquilo, apenas age sobre nós e amplifica de modo absurdo, nosso próprio modo real, interno de ser.

È como diz o ditado, é como se ela (a força atuante) estivesse dando *corda para nossa própria força*. Ou seja, é nosso próprio mal que está se amplificando como uma dessas ondas de avalanche de neve, para no seu acumulo a todos nós nos enterrar. Neste caso o que posso apenas supor é que “isto” estaria agindo sobre nós como um “educador”. Por vezes um cruel educador.

E mais, ainda que em breves linhas e de modo bastante sucinto.

Observei na meditação que nas práticas religiosas, ela leva as pessoas aos desenganos, gerando intrigas entre os diversos participantes. No poder econômico, insita a ganância. Na revolta das pessoas contra as injustiças que sofrem, não permite, ou melhor, insita de novo a discórdia para que não se tenha acordos, não se tenha paz.

Esta força estimula o crime, a barbárie, insita o uso das drogas para se diminuir a percepção correta das coisas. Desvia-nos de pensar sobre o que realmente está acontecendo conosco. Desvia nossos pensamentos para coisas pequenas, insignificantes, ilusórias que de modo geral não tem o menor significado de importância. Cultiva-nos vaidades, exageros, futilidades.

Mas como disse tudo isto apenas se utilizando daquilo que já existe dentro de nós mesmos. Ou seja, usa o mal que de algum modo ainda reside em nosso ser e o amplifica nas nossas atitudes uns contra os outros.

Entendi naquele momento o porquê que o homem perdeu o controle sobre ele mesmo. Mesmo que queiramos e saibamos que estamos agindo errado em muitos aspectos de nossas vidas, e individualmente alguns de nós tenham “idéias” ou sentimentos sobre o que se deve realmente buscar ou fazer, a força dinâmica que age sobre a humanidade, a força que está nos envolvendo, é tão poderosa, que não conseguimos mudar um átimo sequer de nosso caminho auto-destrutivo.

Porém não creio que pura e simplesmente que nada vai acontecer!

Pois de fato acredito sim, que algo de *extremamente grandioso, inimaginável* irá acontecer nos próximos anos. Algo que não estaremos preparados para enfrentar de pronto, algo que mudará nossas vidas de modo dramático, ou melhor, para aqueles que ainda estiverem neste mundo.

Será mais polêmico ainda o que vou agora escrever, mas a força tem por objetivo mostrar que se sozinhos não conseguimos viver em harmonia e paz universal, talvez tenhamos que ter uma tutela de entes ou seres que não sei se são superiores a nós, certamente são diferentes, pois têm eles uma visão diferente da natureza e das coisas, da vida e do universo.

Na visão enxerguei o nosso mundo sendo partilhado com seres de uma outra natureza, de outras dimensões que virão nos *desalojar do agradável conforto* de nos acharmos donos deste planeta.

Sei que é apenas uma visão mediúnica e que nunca se deve tomá-la como expressão única da verdade e portanto fatalista do que vai acontecer. Mas é compreensível, ao menos para mim depois dos estudos do porque que os entes que “nos visitam”, colhem material genético e orgânico, seja ele humano e/ou animal.

Ficam aqui algumas perguntas para todos nós, se tornando a visão verdade ou não?

Como e quando vamos nos unir para fazermos algo de bom e altruísta para evitar o pior?

Quem é capaz de perceber que algo está acontecendo bem à frente de nossos olhos e ser capaz de buscar junto com os poucos que se mostram com boa vontade para tanto, a solução para o melhor caminho?

Uma vez um amigo me disse que muitas vezes na história da humanidade apareceram profecias que vaticinizaram o fim do mundo. Pois é, e “o mundo não acabou”. Estavam errados os profetas, ou será que aparecerem “meia dúzia de homens e mulheres” que sem alardes e sem platéia, sob as ordens dos Anjos do Senhor, fizeram alguma coisa para que as profecias não se realizassem?

M.Reinaldo
Amenokam em Cristo Jesus.